confins
REVUE FRANCO-BRÉSILIENNE DE GÉOGRAPHIE
REVISTA FRANCO-BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

Traduções

2024

Journal supported by the Institut des sciences humaines et sociales (InSHS) of the CNRS, 2023-2024

Solstício de junho na França, na Índia e no Brasil

Solstice de juin en France, en Inde et au Brésil
June Solstice in France, India and Brazil

Claire Weishar
Editado por **Patrícia Reuillard**
Tradução de Elisa Spellet

https://doi.org/10.4000/confins.55870

Este artigo é uma tradução do:
Solstice de juin en France, en Inde et au Brésil [fr]

Mapa | Texto | Notas | Ilustrações | Citação | Autores

Mapa

Nas duas extremidades da França
Na Índia
No Brasil

Texto integral

PDF Freemium

Visualizar a imagem

1 A nova responsável pela seção "Solstícios e Equinócios", Claire Weishar, propõe-nos, para este solstício de junho, uma viagem pela França, de Oeting (departamento de Mosela, na Lorena) até a península de Crozon (departamento de Finistère, na Bretanha), e depois ao Brasil, Índia e outros lugares.

Nas duas extremidades da França

2 Essa paisagem de uma bela ruralidade esconde um território ainda sufocado pelo peso do passado: guerras, anexações sucessivas, além do fardo da mineração. Esse território no leste da França ainda sofre por ser muitas vezes pouco conhecido pelos franceses e ignorado pelas políticas públicas. Não é raro que ele seja resumido à sua proximidade direta com o vizinho germânico, ou até mesmo completamente assimilado à Alemanha.

Figura 1: Pôr do sol em Oeting

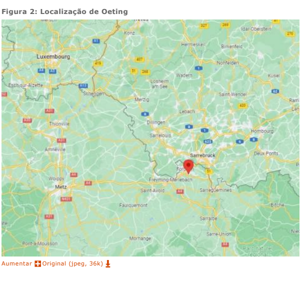
Aumentar Original (jpeg, 17k)

3 Há de fato uma particularidade na região da Mosela, que se expressa tanto em sua história, geografia, política ou cultura, quanto em sua legislação (direito local). É por isso que seus habitantes são muito apegados à sua identidade local e a reivindicam.

4 Assim, nessa foto, encontramo-nos no lado germanófono da Mosela, como bem evidenciado pelos nomes dos topônimos da região que terminam em *-ing* ou *-bach* (Oeting, Forbach), ou de forma mais sutil pelas torres eólicas alemãs na linha do horizonte.

5 Na colina, entre matas e campos, encontra-se Oeting, a cidadezinha da minha infância, hoje considerada cidade, visto que ultrapassou os dois mil habitantes no início dos anos 2000. O seu centro está oculto, mas podemos observar a expansão de seus primeiros loteamentos, que tomam conta dos campos à medida que o espaço destinado à agricultura diminui diante das crescentes necessidades de uma população em plena expansão. À direita da imagem, uma segunda fase da expansão urbana é visível no planalto do vilarejo. No vale, podemos perceber Forbach (21.500 habitantes em 2019), o município mais populoso da antiga bacia carbonífera da Lorena, e a quarta maior do seu departamento, depois de Metz, Thionville e Montigny-lès-Metz.

Figura 2: Localização de Oeting



Aumentar Original (jpeg, 36k)

6 5 Na França, se as penínsulas parecem ser apanágio dos bretões, como mostra Crozon, a Magnífica, observemos essa faixa de terra da Mosela empurrando os perímetros do nosso vizinho alemão. Essa fronteira em forma de arco é a peculiaridade desse território e explica por que nossa próxima foto consegue nos levar a identificar a Alemanha, a partir da captura do pôr do sol no oeste.

7 Figura 3: Pôr do sol em Oeting

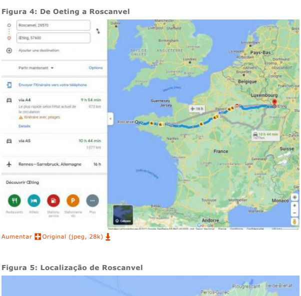
Aumentar Original (jpeg, 35k)

8 Essa foto, queridos leitores, é a minha maneira de me apresentar a vocês. Ao subir essa colina, compartilho com vocês uma parte da minha vida. Aqui está a terra dos meus ancestrais, a seiva da minha juventude e, sob uma dessas fileiras de árvores frutíferas, as raízes tenazes que me tornam quem eu sou. Fui ninada pelo canto frenético dos pássaros e o som dos tratores, esses incansáveis dançarinos de valsa que palmilham os campos. Cresci em um ambiente sereno, em uma natureza alegre e em um orgulho interiorano, nesses lugares onde os imensos fardos de feno destronam os escorregadores, nessas ruas habitadas pelo riso dos mais velhos, onde as portas não são fechadas e os vizinhos são todos conhecidos.

9 Então, do topo da minha colina, saboreio os últimos momentos desse solstício de verão, que já chama a noite estrelada para suceder-lhe. Mas, antes de se pôr, o Sol ardente não deixa de adornar esse vasto horizonte com um véu alaranjado.

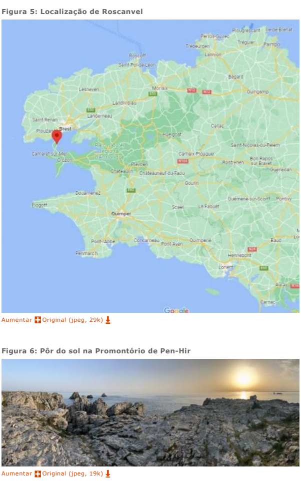
10 Deixamos a Lorena pela Bretanha e pela Mosela para chegar ao Finistère, a cerca de mil quilômetros de distância. Desencorajados pelas conexões aéreas no exterior (Alemanha e Luxemburgo), que teriam reduzido a viagem a poucas horas, decidimos percorrer a França de leste a oeste, pegando a estrada (A4, A11) por cerca de dez horas. Concentrados no volante, mal percebemos a paisagem que desfila à medida que avançamos. A feição das paisagens francesas se forma e deforma para finalmente nos presentear com essa imagem de beleza deslumbrante, no promontório de Pen-Hir, como uma recompensa após nossos longos esforços.

Figura 4: De Oeting a Roscanvel



Aumentar Original (jpeg, 28k)

Figura 5: Localização de Roscanvel



Aumentar Original (jpeg, 29k)

Figura 6: Pôr do sol na Promontório de Pen-Hir

Aumentar Original (jpeg, 19k)

11 Como a interminável cauda de um grande réptil pré-histórico, Pen-Hir desenrola seu tapete de escamas de granito multimilenar até a extremidade de suas terras que, insolente, rasga então o mar de Iroise. E essa imensa bola de fogo, esse Sol incandescente se põe todas as noites como a última testemunha dessa cena feroz.

12 Figura 7: Cruz de Lorena no promontório de Pen-Hir

Aumentar Original (jpeg, 18k)

13 Nesse longo caminho rochoso, que se conclui com a saudação da memória dos soldados resistentes bretões por meio de uma imponente cruz de Lorena, seja o homem que caminha com a cabeça virada para não perder nada do espetáculo natural, ou o pai que guia o olhar de uma criança, seja o par inseparável em movimento, ou aquele que se instala brevemente em sua poltrona de pedras, todos nós ficamos arrebatados diante da magnificência de um pôr do sol à beira-mar.

Figura 8: Aurora na Baía de Brest

Aumentar Original (jpeg, 11k)

14 Situada na entrada da enseada de Brest, Roscanvel é uma península que se encontra em uma segunda península: Crozon. Dos quase mil habitantes que adormecem em paz todas as noites, protegidos pelas fortificações de Vauban, quem sabe quantos já foram acordados para acompanhar nosso fotógrafo matinal em sua captura do amanhecer?

Figura 9: O Sol nasce sobre a ponte de Plougastel

Aumentar Original (jpeg, 11k)

15 Ao observar essa foto, é difícil dizer se é uma extensão de águas tranquilas ou areias finas que passam seus dias sob a ponte que liga Brest à península de Plougastel-Daoulas.

Na Índia

16 A escapada continua na Índia, através das lentes do nosso colega Mohanen Mohanenappukuttan, que completa sua série de fotos, iniciada em dezembro de 2021 e março de 2022, com essa imagem de junho de 2022. Como ele diz, o Sol está escondido pelas nuvens da monção, mas podemos vê-lo entre as nuvens quando ele nasce[1].

Figura 10: Solstícios e Equinócios em Pallassana (Kerala, Índia)

Aumentar Original (jpeg, 50k)

No Brasil

17 Nossa viagem fotográfica continua no Brasil, com essas belas fotos do nosso colega Mateus Sampaio, que também está concluindo sua série iniciada em dezembro de 2021 e março de 2022.

Figura 11: Solstícios e Equinócios em São Paulo

Aumentar Original (jpeg, 61k)

18 A imagem seguinte resume as posições sucessivas do Sol nas três datas.

Figura 12: Resumo dos solstícios e do equinócio em São Paulo

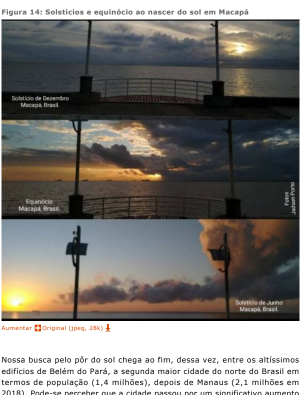
Aumentar Original (jpeg, 19k)

19 Desde os bancos da escola, ouvimos falar de linhas imaginárias criadas pelo homem para se orientar na Terra. Embora esse exercício de imaginação não seja difícil para uma criança, ele se torna mais complexo à medida que envelhecemos. No entanto, a cidade de Macapá vem nos auxiliar para suprir nossa falta de fantasia, representando concretamente a linha do Equador no solo – com um pé no hemisfério norte e o outro no hemisfério sul. Isso é o suficiente para divertir nossas mentes de crianças crescidas.

Figura 13: Solstícios e equinócio ao meio-dia em Macapá

20 Agradecimentos ao colega Jadson Porto, que também completa sua série com as fotos tiradas ao meio-dia no monumento instalado na linha do Equador (veja acima) e as fotos abaixo, tiradas ao nascer do sol no Amazonas.

Figura 14: Solstícios e equinócio ao nascer do sol em Macapá



Aumentar Original (jpeg, 28k)

21 Nossa busca pelo pôr do sol chega ao fim, dessa vez, entre os altíssimos edifícios de Belém do Pará, a segunda maior cidade do norte do Brasil em termos de população (1,4 milhões), depois de Manaus (2,1 milhões em 2018). Pode-se perceber que a cidade passou por um significativo aumento populacional, devido à verticalidade das estruturas de 20 ou até 25 andares, juntamente com construções residenciais horizontais, e sua densidade por quilômetro quadrado, características dos processos habituais de urbanização. Pode-se observar, à primeira vista, certa forma de segregação socioespacial na cidade.

22 Agradecemos à Rísia de Barros Coelho por esta magnífica foto, com a cabeça nas nuvens.

Figure 15: Solstício de junho em Belém do Pará

Aumentar Original (jpeg, 20k)

Figure 16: Localização de Belém

Aumentar Original (jpeg, 22k)

23 Por fim, como o grande final de um show de fogos de artifício, nosso colega Jadson Porto nos presenteia com uma fotografia original, imortalizando o rastro de um lançamento do foguete Ariane nos céus de Kuru, na Guiana Francesa. Esse corpo luminoso de natureza diferente, capturado por um brasileiro em território francês, sem pretender competir com o Sol, pareceu-nos perfeitamente adequado em nossa revista franco-brasileira!

Figure 17: Um foguete Ariane decolando de Kourou (Guiana)

Aumentar Original (jpeg, 21k)

Notas

1 São nuvens de monções. Mas ainda conseguimos ver o Sol sob as nuvens quando ele nasce.

Índice das ilustrações

Título	Figura 1: Pôr do sol em Oeting
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-1.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 17k
Título	Figura 2: Localização de Oeting
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-2.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 36k
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-3.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 35k
Título	Figura 4: De Oeting a Roscanvel
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-4.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 28k
Título	Figura 5: Localização de Roscanvel
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-5.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 29k
Título	Figura 6: Pôr do sol na Promontório de Pen-Hir
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-6.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 19k
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-7.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 18k
Título	Figura 8: Aurora na Baía de Brest
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-8.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 11k
Título	Figura 9: O Sol nasce sobre a ponte de Plougastel
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-9.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 11k
Título	Figura 10: Solstícios e Equinócios em Pallassana (Kerala, Índia)
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-10.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 50k
Título	Figura 11: Solstícios e Equinócios em São Paulo
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-11.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 61k
Título	Figura 12: Resumo dos solstícios e do equinócio em São Paulo
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-12.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 19k
Título	Figura 14: Solstícios e equinócio ao nascer do sol em Macapá
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-13.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 28k
Título	Figure 15: Solstício de junho em Belém do Pará
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-14.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 20k
Título	Figure 16: Localização de Belém
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-15.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 22k
Título	Figure 17: Um foguete Ariane decolando de Kourou (Guiana)
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/55870/img-16.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 21k

Para citar este artigo

Referência eletrónica
Claire Weishar, «Solstício de junho na França, na Índia e no Brasil», *Confins* [Online], Traduções, posto online no dia 19 fevereiro 2024, consultado o 20 fevereiro 2024. URL: http://journals.openedition.org/confins/55870; DOI: https://doi.org/10.4000/confins.55870

Autor

Claire Weishar
Professeure au lycée François Arago de Villeneuve-St-Georges, weisharclaire@gmail.com

Artigos do mesmo autor

Les voyages d'Élisabeth II, des visites très sélectives dans un empire déclinant [Texto integral]
As viagens de Elizabeth II, visitas muito seletivas em um império em declínio [Texto integral | tradução | pt]
Publicado em *Confins*, 56 | 2022

As viagens de Elizabeth II, visitas muito seletivas em um império em declínio [Texto integral]
Les voyages d'Élisabeth II, des visites très sélectives dans un empire déclinant
Elizabeth II's travels, very selective visits in a declining empire
Publicado em *Confins*, Traduções

Solstício de dezembro [Texto integral]
Solstice de décembre
December solstice
Publicado em *Confins*, Traduções

Novas imagens do Amapá [Texto integral]
Nouvelles images de l'Amapá
New images of Amapá
Publicado em *Confins*, 58 | 2023

Solstice de décembre [Texto integral]
Solstício de dezembro [Texto integral | tradução | pt]
Publicado em *Confins*, 57 | 2022

Imagens da "maior final da história" [Texto integral]
Images de « la plus grande finale de l'histoire »
Images from "the greatest final in history"
Publicado em *Confins*, 57 | 2022

Todos os textos...

Editor científico

Patrícia Reuillard
UFRGS

Tradutor

Elisa Spellet

Direitos de autor

Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC-SA 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

Este site utiliza cookies e dá-lhe controle sobre o que quer ativar
✓ OK, aceitar tudo
✗ Proíbe todos cookies
Personalizar
Política de Privacidade